

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

**UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO
INTEGRAL COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE LEITURA E
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NA MODALIDADE REMOTA**

CABEDELO – PB

2022

JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NA MODALIDADE REMOTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista em Docência para Educação para Educação Profissional e Tecnológica.

ORIENTADOR (A): MA. MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA PEREIRA

CABEDELO - PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

F866p Freitas, João Helvis Rodrigues de.

Uma Proposta de Intervenção Pedagógica na Educação Integral com o Ensino de Língua Portuguesa de Leitura e Interpretação Textual na Modalidade Remota / João Helvis Rodrigues de Freitas. – Cabedelo, 2022.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira.

1. Língua Portuguesa.. 2. Intervenção pedagógica. 3. Tecnologia da Informação.
I. Título.

CDU 37.013:004

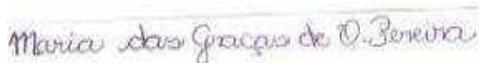
JOÃO HELVIS RODRIGUES DE FREITAS

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL COM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NA MODALIDADE REMOTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título Especialista em Docência para Educação para Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 / 07 / 2022

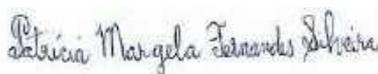
Banca Examinadora



Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira – ORIENTADORA
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Dr. Joserlan Nonato Moreira
Instituto Federal da Paraíba – IFPB



Patrícia Margela Fernandes Silveira
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

*A Deus que através da fé me ensinou a vencer obstáculos
e perseverar, mesmo nos momentos turbulentos!*

Dedico!

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

TIC'S – Tecnologias da Informação e Comunicação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica no ensino de Língua Portuguesa desenvolvido através de Habilidades de Leitura e interpretação com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's em meio a pandemia do COVID-19 de forma a considerar as contribuições dessas tecnologias para uma didática interativa, através do conhecimento mediado pelo professor diante do processo de ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota. Esse ensino está fundamentado na proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC ao Currículo Estadual da Paraíba e adaptado às contingências da pandemia. Esse estudo tem como embasamento teórico autores como Morin (2001), Prozo (2001), Derlos (1999), Rabelo (1998), Freire (1993) e Caldas (2006), por meio de uma discussão sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, a da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e a Diretriz Curricular Estadual da Paraíba de Contingência do COVID-19 aplicado ao desenvolvimento de Habilidades de Leitura e interpretação textual. Metodologicamente nosso trabalho se constitui em quatro momentos com uma proposta de intervenção pedagógica na aplicação de atividades lúdicas no desenvolvimento da leitura e interpretação textual através de habilidades na modalidade remota. Com isso, vislumbramos um modelo com uma perspectiva digital do ensino de Língua Portuguesa, que é o ensino/aprendizagem integrando as tecnologias à educação norteadas em habilidades de leitura e interpretação textual. Os resultados obtidos com a pesquisa em questão em quatro momentos, visando alcançar todos os objetivos estabelecidos no desenvolvimento de habilidades na modalidade remota.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Tecnologias de informação e comunicação. remota.

ABSTRACT

This article presents a proposal for a pedagogical intervention in the teaching of Portuguese language developed through Reading and Writing Skills with the use of Information and Communication Technologies - ICT's in the midst of the COVID-19 pandemic in order to consider the contributions of these technologies to a interactive didactics, through the knowledge mediated by the teacher before the process of teaching Portuguese in the remote modality. This teaching is based on the BNCC proposal for the State Curriculum of Paraíba and adapted to the contingencies of the pandemic. This study is based on authors such as Morin (2001), Prozo (2001), Derlos (1999), Rabelo (1998), Freire (1993) and Caldas (2006), through a discussion on the use of Information Technologies and Communication (TIC's), the National Curricular Common Base (BNCC) and the Paraíba State Curricular Guideline on the Contingency of COVID-19 applied to the development of Reading and Writing Skills. Methodologically, our work consists of four moments with an intervention proposal with two groups of teachers. With this, we envision a model with a perspective of effective Portuguese language teaching, which is teaching/learning integrating technologies into education. The results obtained with the research in question in four moments, aiming to reach all the established objectives and, with that, comparisons are made between the two groups of subjects of the established research, two Portuguese Language teachers on the development of skills in the remote modality .

Keywords: *Portuguese Language Teaching. Information and communication technologies. remote.*

Sumário

INTRODUÇÃO	10
REFERÊNCIAL TEÓRICO	11
Tecnologia da Informação e da Comunicação no ensino de Língua portuguesa dialogando com a BNCC.....	11
Sistemas de conhecimento informatizado no ensino de Língua Portuguesa com fundamentos pedagógicos apoiados pela BNCC.....	13
Tecnologias na escola, o fazer do professor e do aluno: reflexões	14
As tecnologias informatizadas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.....	15
Desafios do ensino-aprendizagem na língua portuguesa	16
METODOLOGIA	17
RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata das Tecnologias da Informação e Comunicação, que tem seus conceitos e valores renovados constantemente, e a sua importância para o ensino de língua portuguesa. O interesse por esse tema se justifica tendo em vista que em pleno século XXI as tecnologias na educação vêm ganhando espaços acadêmicos por meio da calamidade mundial causada pelo COVID-19, fazendo surgir diversas abordagens sobre sua aplicabilidade nas escolas. Nessa nova era da informação se faz necessário, para um ensino de língua eficaz e sem perder sua qualidade no ensino, houve uma integração às tecnologias da informação, através de metodologias adequadas.

Nesse sentido, diversas metodologias foram criadas ao longo dos anos a fim de buscar novas tendências pedagógicas sobre a incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC's ao ensino de língua portuguesa, como também, intensificada vertiginosamente em meio à pandemia.

Para diagnosticar como essa incorporação pode acontecer na prática de sala de aula, realizamos o presente trabalho resultante da aplicação de uma atividade lúdica através da plataforma do Google Classroom realizada através do google forms visando o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação realizadas em quatro momentos por meio de uma intervenção pedagógica no ensino médio Integral Técnico da Escola Cidadã Integral Técnica de Guarabira Dom Marcelo Pinto Carvalheira, localizado na cidade de Guarabira-PB.

Pretendemos assim, ampliar a discussão acerca do tema e motivar estudos contínuos sobre o mesmo, de modo a colaborar para os trabalhos que venham a ser desenvolvidos em busca de um modelo potencial para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, que incluam traços de inovação e criatividade na busca de construir um ensino inovador que mesmo após o fim da calamidade tenha suas contribuições continuamente do desenvolvimento de atividades nas plataformas digitais no contraturno das aulas.

A potencialização desse ensino tecnológico pode contribuir com ganhos para a educação nacional, que poderão resultar em uma maior qualificação nos indicadores de ensino do nosso país. Os projetos de disseminação do ensino auxiliado pelas novas tecnologias abordadas em sala de aula, além de propiciar o ensino, poderão contribuir com uma maior interação e participação dos alunos. Como já afirmou Piaget (1969, p. 39), “sem sombra de dúvidas uma das mais importantes contribuições dos filósofos da educação do século XX foi à ideia da construção de um conhecimento que faça parte do dia a dia das pessoas”.

Tais questões motivaram nosso interesse pessoal para desenvolver essa pesquisa sobre o

tema, que se modifica e torna-se uma tendência didática na sala de aula, e assim poder contribuir para futuras pesquisas e estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Tecnologia da Informação e da Comunicação no ensino de Língua portuguesa dialogando com a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define aprendizagens essenciais a todos os alunos a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. E, com isso, assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento conforme o Plano Nacional de Educação (PNE), sendo assim, a BNCC (2018) afirma que:

[...] este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (MEC, BRASIL, 2018).

Seu conteúdo será alinhado com outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. Visto isso, a diretriz estadual foi adaptada ao ensino remoto ajustando o ensino aos critérios locais, sendo essencial concatenar as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's ao ensino de Língua Portuguesa.

Assim, com a forte expansão das Tecnologias da Informação e da Comunicação, no início do século XXI com o surgimento do COVID-19, faz-se necessário um novo ambiente cultural-comunicacional que possibilite o uso da internet na escola, permitindo uma nova perspectiva de ensino. A educação on-line que ganhou destaque e tem aí a perspectiva da flexibilidade e da interatividade próprias da internet.

Se esse modelo de inclusão das tecnologias em sala de aula não está sendo praticando, as próprias aulas de língua portuguesa, sem inclusão das tecnologias digitais, estão na

contramão da evolução histórica da educação, revelando-se um modelo de ensino arcaico e ineficaz, produzindo exclusão social.

Com isso, nada mais eficaz do que uma didática nesse modelo de ensino auxiliado pelas tecnologias da informação, tornando-se um canal perfeito para o ensino e aprendizagem. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz na cibercultura.

A respeito do termo Cibercultura, este quer dizer modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias informáticas, mediando a comunicação e a informação via Internet. [...]. Na cibercultura, a lógica comunicacional supõe rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, virtualidade, tempo real, multissensorialidade e multidirecionalidade (LEMOS, 2002; LEVY, 1999).

Nessa perspectiva de interatividade, o professor deixa de ser um transmissor de saberes para converter-se em formulador de problemas, mediador de equipes, sistematizador de informações advindas da internet, valorizando a possibilidade de diálogo e colaboração. Os fundamentos dessa interatividade podem ser encontrados em sua complexidade nas disposições da mídia on-line.

São três basicamente essas interatividades: a) participação – intervenção: participar não é apenas responder "sim" ou "não" ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem; b) bidirecionalidade – hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é co-criação, os dois pólos codificam e decodificam; c) permutabilidade – potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações” (SILVA, 2003, p. 100-155).

Através de diálogos instantâneos, na cibercultura, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso faz com que o professor precise se dar conta do hipertexto próprio da tecnologia da informação, planejando e controlando o foco do assunto a ser abordado, fazendo uso de uma didática inovadora, através de uma abordagem interativa, que é uma modalidade comunicacional que ganha enfoque na cibercultura.

Esses meios de interações instantâneas proporcionam uma didática interativa e inspiram o rompimento com o falar-ditar dos mestres. Estes podem modificar o modelo da transmissão, abrindo espaço para o exercício da participação genuína, isto é, participação interativa e

reflexiva e não apenas mecânica dos alunos em sala de aula.

A perspectiva da educação auxiliada pelas tecnologias não significa uma solução perfeita e acabada, mas sim, um passo para progressos no ensino. Internet na escola não é garantia da inserção eficaz no ensino-aprendizagem, é apenas um auxílio ao professor para mediar à aula. Antes de tudo, é importante ressaltar que as tecnologias não vieram para substituir o professor em sala de aula, mas sim, para auxiliá-lo. Também é preciso comiserar que, para que os resultados desse ensino surtam efeitos, é necessário um conhecimento prévio por parte do professor auxiliado pelas tecnologias da informação no sistema educacional.

Sistemas de conhecimento informatizado no ensino de Língua Portuguesa com fundamentos pedagógicos apoiados pela BNCC

Tornou-se um desafio integrar os fundamentos pedagógicos embasadas no compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências sem perder a essência das aulas de língua portuguesa adaptada ao ensino remoto, visando estabelecer o desenvolvimento humano global com uma visão plural, singular e integral do adolescente nos aspectos biopsicossociais e afetivos, tornando-o protagonista para atuar com discernimento e responsabilidade, aplicar soluções aos problemas através de um ser proativo, crítico e reflexivo no convívio social.

Participar da sociedade da informação não é apenas ter acesso à Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC, mas principalmente saber utilizá-la no cotidiano, compreendendo o mundo e transformando o seu contexto. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's visam criar uma rede de conhecimentos democratizando o acesso à troca de informações, o que pode promover acesso e experiências educacionais para tornar a sociedade mais justa e participativa.

Considera-se rede de conhecimento informatizado, no ensino de língua portuguesa, a construção das interações do professor com o aluno, influenciadas pelo meio em que estes estão inseridos. Com o auxílio das tecnologias da informação, o ensino torna-se flexível e aberto a novas conexões, as quais favorecem a aprendizagem, gerando aulas mais dinâmicas e participativas, com materiais virtuais-didáticos voltados à realidade e contexto envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Ao navegarmos na rede de computadores, deparamo-nos com um leque de informações e caminhos, daí surgem desafios de focalizar e de direcionar os alunos para o conteúdo

abordado, tendo em vista nortear o melhor caminho para o aprendizado, pois, como afirma Morin (1996, p. 41), “as conexões dessa rede surgem sem determinações precisas, incorporam o acaso, a indeterminação, a diversidade, a ambiguidade e a incerteza”. Desse modo, consideramos que o homem aprende a realidade por meio de uma rede de colaboração, na qual cada ser, ajuda o outro a desenvolver-se, ao mesmo tempo em que também se desenvolve, gerando aprendizagem mútua em sala de aula.

Aprender em um ambiente colaborativo ocasiona um processo de aprendizagem em equipe, que torna os cidadãos prósperos através do trabalho participativo. As informações são selecionadas através do mediador e organizadas através da necessidade dos alunos, mantendo mútuas relações, atribuindo-lhes um novo sentido ao ensino, através de uma didática participativa e interativa, que ultrapassa a compreensão individual.

Através das interações tidas com as Tecnologias da Informação e Comunicação, gera-se um grupo participativo e constrói-se um conhecimento colaborativo, levantando-se teste de hipóteses, reflexões e depurações, tornando um ensino inovador, com uma educação concebida em um sistema aberto. É que assevera Morais (1997, p. 68), "mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares, gera uma aprendizagem contextualizada e interdisciplinar".

Tecnologias na escola, o fazer do professor e do aluno: reflexões

A geração da rede informatizada permite movimentos de globalização e projeções de aplicabilidade na educação. Nesse movimento de inovação, o professor como intelectual transformador precisa ser proativo, reflexivo e articulador do ensino-aprendizagem. Por sua vez, o aluno precisa ultrapassar o papel passivo de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento e transformar a realidade (BEHRENS, 2000. P.36).

Em se tratando do uso das tecnologias em sala de aula, é preciso observar alguns procedimentos. Primeiramente, o planejamento é essencial para o controle do conhecimento, tendo em vista que o volume de informações acumulado nestas últimas décadas não permite ao professor abarcar todos os conteúdos que caracterizam uma área de conhecimento. É preciso delimitar o estudo, buscando e transformando o conhecimento, de forma instantânea e reflexiva. Cabe ao professor ter essa visão prévia, através de pesquisas, esmiuçando as informações dispostas pela internet e focalizando a metodologia a ser aplicada em sala de aula envolvendo

o ensino de língua portuguesa.

Em segundo lugar, é necessário que haja uma ação docente inovadora. O professor precisa contemplar a instrumentalização dos diversos recursos disponíveis, com uma aprendizagem desafiadora e instigante, tornando o conhecimento envolvente e interessante. Torna-se necessário também que os alunos busquem o conhecimento, utilizando a tecnologia para resolver problemas cotidianos, procedendo como pesquisadores autodidatas.

Assim, cabe aos professores e aos alunos participarem de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora, que tenha como essência o diálogo e a descoberta. “Com essa nova visão, cabe aos docentes empreenderem projetos que contemplem uma relação dialógica, na qual, ao ensinar, aprendem; e os alunos, ao aprender, possam ensinar” (FREIRE, 1993, p. 87).

Nesse contexto, professor e aluno são peças fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o ensino de língua portuguesa em sala de aula requer um aluno, antes de tudo, que “aprende a aprender”, abrindo caminho para sua efetiva participação, junto ao professor que será sempre um mediador em potencial para uma aprendizagem eficaz.

As tecnologias informatizadas no ensino-aprendizagem da língua portuguesa

Teóricos e pesquisadores enfatizam que educar é “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver” (DOLORS, 1999, P.27). A educação promove um ambiente instável e heterogêneo, em que não se consegue prever resultados fechados. Com isso, a aprendizagem envolve acesso a diferentes meios de informação e comunicação, fortalecendo a atividade do aluno na produção do conhecimento, interatividade, cooperação, autoconhecimento e diferentes tipos de integração.

A aplicabilidade das tecnologias em sala de aula, envolvendo a Língua Portuguesa, além dos diversos pontos positivos, requer algumas atenções dos docentes para um planejamento cuidadoso, que crie para o aluno o estímulo e a oportunidade para desenvolver autonomia e disciplina de estudo, bem como habilidade de usar formas de interação mediadas por recursos tecnológicos diversos.

Por fim, é importante conhecer as diferentes Mídias com que podemos trabalhar, usando a tecnologia digital para identificar as novas linguagens trazidas por essas Mídias e assim compreender seu respectivo potencial para o ensino e a aprendizagem. Situando-as, no contexto

da escola, o professor será capaz de planejar situações de ensino focadas na aprendizagem dos alunos, usando diferentes tecnologias que os levem à construção de conhecimento, à criatividade, ao trabalho colaborativo e que resultem, efetivamente, no desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades esperados em cada momento de ensino. Finalmente, o professor deverá se perceber como sujeito ético e comprometido com a qualidade da escola e com a educação dos cidadãos brasileiros.

Desafios do ensino-aprendizagem na língua portuguesa

Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual. De fato, podemos concebê-la como uma sociedade da aprendizagem (POZO, 2002, p. 34). O que estava aqui não faz sentido, a não ser que reescreva. Morin (2001, p. 57) chama essa sociedade atual de “democracia cognitiva”, uma sociedade aberta e democrática para os cidadãos, sendo necessário dotá-los de capacidades de aprendizagem, tornando-os livres ao pensamento, através de um ensino mediado por um educador, para que aqueles utilizem de forma estratégica a informação recebida.

Para Morin (2001, p. 76) “conhecer e pensar não significa chegar à verdade absolutamente certa, mas sim dialogar com a incerteza”. Assim, também, no tocante ao ensino de língua portuguesa não há uma verdade absoluta, pronta e acabada, mesmo em se tratando do conhecimento gramatical. Nesse sentido, é necessário que o professor faça com que os alunos entendam e reconstruam pontos de vista, a partir de mudanças dinâmicas apresentadas por ele no processo de aprendizagem dos alunos.

Através de uma mediação do conhecimento informatizado, pode-se obter uma nova forma de ensinar dos professores, objetivando uma mudança nas concepções profundamente arraigadas, aplicando no ensino de língua portuguesa a dinamicidade instantânea do conhecimento social, trabalhando a língua a partir de suas variações múltiplas, culturais e regionais, analisando os conhecimentos gerados.

METODOLOGIA

Para a metodologia deste trabalho, realizamos intervenção pedagógica com aplicação de uma atividade que pudesse explorar a habilidade de leitura e interpretação de textos com alunos do 1º Ano do Ensino Médio Integral lotados na ECIT Guarabira Dom Marcelo Pinto Carvalheira, 2º GRE da SEECT-PB, Localizada na Rua Otacílio Lira Cabral, S/N, Guarabira - PB. Com isso, a intervenção foi dividida em quatro momentos com aplicação e análise de resultado das habilidades no desenvolvimento da leitura e interpretação na modalidade remota.

Assim, utilizou-se o ambiente local, que é a própria ECIT Guarabira Dom Marcelo Pinto Carvalheira a fim de consolidar os resultados na intervenção pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão apresentadas, analisadas e discutidas os resultados com a pesquisa em questão em quatro momentos, buscando alcançar todos os objetivos estabelecidos e, com isso, discutir os resultados da proposta de intervenção no desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota.

No primeiro momento a proposta didática é apresentada numa perspectiva problemática de leitura com situações de convívio dos estudantes através da atividade abordando implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão textual no desenvolvimento das habilidades em:

H-1 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido;

H-2 identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;

H-3 Identificar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.);

H-4 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Em seguida, no segundo momento foi a aplicação dessa atividade no Google Forms na Plataforma do Classroom e envolvendo a leitura de três textos, sendo os textos I e II pertencente ao Gênero textual na modalidade escrita e o III pertencente ao Gênero textual na modalidade Digital. Nesse plano, foi exposto um texto I descritivo sobre a definição de Graphics Interchange Format (GIF), como também, o texto II informativo sobre a popularização do GIF

e como se tornou uma ferramenta útil para comunicação de piadas, emoções e ideias em diversas plataformas digitais e o texto III retratando uma linguagem não-verbal em forma de um print de um GIF capturado de um dos vídeos do YOUTUBE da atriz e comediantes Gkay.

Posteriormente, no terceiro momento foi realizada a aplicação da atividade desenvolvida sistematizando as habilidades aplicadas, no primeiro questionamento sobre as diferenças entre o gênero digital (TEXTO III) e o Gênero textual Escrito (TEXTO I e II) retrata sobre a desenvoltura da H-1em reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, tratando sobre a relação intertextual entre diferentes Gêneros textuais, no segundo questionamento foi sobre suas experiências com o acesso à internet, quais seriam os objetivos dos GIFs como Gênero textual contemplando a H-2 identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, através do GIF numa ferramenta útil para comunicação de piadas, emoções e ideias em diversas plataformas digitais, em outro questionamento sobre o texto III apresentando um GIF capturado de um dos vídeos do youtube da atriz e comediantes Gkay, na imagem, podemos ver a união entre a imagem em movimento e o texto, questionando sobre em todas as situações há necessidade de um texto para compreendermos o sentido do Gênero, buscando atingir a H-3 Identificar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.), e, por fim, o questionamento sobre a partir da frase apresentada no texto III, podemos observar um registro de linguagem formal ou informal e que palavras indicam esse registro, partindo desse questionamento, contemplamos a H-4 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Por fim, no quarto momento foi aplicado o PDCA (planejar, executar, avaliar e ajustar) sobre a desenvoltura das habilidades atingidas no processo de aplicabilidade do plano de aula de intervenção. Nesse processo durante a avaliação, objetiva identificar as habilidades atingidas e nivelar com a turma para que, posteriormente, aplique-se novas atividades norteadoras por esse mapeamento e sirva de partida para novos planos de aulas a serem aplicados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito foi mostrar o quanto às Tecnologias da Informação e Comunicação podem contribuir para o ensino de língua portuguesa numa expectativa teórico-prática, além de também discutirmos sobre os desafios e perspectivas no ensino atual com o auxílio das tecnologias da informação em meio a pandemia, através da aplicabilidade de problematização no desenvolvimento de leitura e interpretação em habilidades no ensino remoto.

Os professores vêm cada dia repensando suas práticas em sala de aula, em meio às realidades surgidas no decorrer de suas atividades e, ao mesmo tempo, constroem suas particularidades profissionais, pois vários são os fatores que exigem deles uma competência maior para serem reconhecidos em sua profissão.

Apesar da dualidade entre querer fazer e não possuir estruturas e equipamentos para aplicabilidade das tecnologias em sala de aula no ensino de língua portuguesa, os professores consideram as Tecnologias da Informação e Comunicação como um modelo eficaz de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a busca de capacitar o capital intelectual é essencial, pois nesse novo modelo remoto tem como objetivo de integração contínua das novas aprendizagens, através de um processo interativo e socializador. No qual, todos esses conhecimentos contribuem para que o professor se torne capaz de criar, recriar a prática, de experimentar, propor e tornar distância crítica para reflexão e avaliação de seu desempenho.

Assim, o professor necessita promover um trabalho construtivo e interativo, que vise um aprendizado para além do contexto da sala de aula, que será concretizado graças aos métodos e recursos tecnológicos, pois estes servirão como canal de aprendizagem.

Por fim, por mais conhecimento que o professor tenha em sala de aula para abordar o ensino e gerar uma aprendizagem para os alunos, é preciso uma metodologia inovadora para organizar e controlar de forma imediata esse processamento de informações, através das tecnologias digitais, necessárias para auxiliar e não substituir por completo o professor em sala de aula, na disciplina de língua portuguesa. Através delas teremos um processo pedagógico mais instantâneo e dinâmico, no qual transparecerá o processo interativo, em que ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção.

REFERÊNCIAS

- BEHERENS, Marilda Aparecida, "**Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação. **Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Brasília: MEC/SEED, 2007.
- CALDAS, G. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 27, n. 94, Abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf> >. Acesso em: 25 Abr. 2013.
- Currículo, projetos e tecnologias. In: **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. ProInfo – Curso de 100h. Guia do Cursista. Brasília: MEC/SEED. 2008.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002
- Introdução à Educação Digital** / Edla Maria Faust Ramos, Monica Carapeços Arriada, Leda Maria Rangearo Fiorentini. - 1. ed. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.
- LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 1999.
- MORAES, M.C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.
- MORIN, E. *Ciência com consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis. *A inteligência da complexidade*. São Paulo:

Pierópolis, 2000.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1969.

Professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e pesquisadora do Grupo Alfabetização, Leitura e Escrita (ALLE/FE/UNICAMP).

POZO, J.I. Humana mente: **el mundo, la conciencia y la carne**. Madrid: Morata, 2001.

_____. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Adquisición de conocimiento: cuando la carne se hace verbo**. Madrid: Morata, 2003.

SILVA, Maria Odete Emygdio da. **A análise de necessidades na formação contínua de professor: Um contributo para a integração e inclusão dos alunos 71 com necessidades educativas especiais no ensino regular**. São Paulo: AVERCAMP, 2003. p. 53-69. BBE.

ANEXOS

ATIVIDADE 3

Texto I _____

Graphics Interchange Format (GIF)

GIF é uma sigla que já foi eleita “a palavra do ano” pelos dicionários Oxford. A sigla remete tanto à estrutura do conteúdo quanto à extensão do arquivo digital. Trata-se de uma montagem de imagens que se sucedem automaticamente, criando uma espécie de vídeo curto. Geralmente, os GIFs aliam textos verbais e não verbais e tornam a comunicação rápida, eficiente e dinâmica. Os arquivos em formato GIF tornaram-se populares porque são aceitos pela maioria dos programas de edição e podem ser facilmente incluídos em redes sociais, blogs, sites, entre outros espaços virtuais.

Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/o-que-sao-generos-digitais-e-quais-sao-os-citados-na-bncc/> Acesso em: 03/08/2021

Texto II _____

Popularização do GIF

Assim como os memes, os GIFs se tornaram ferramentas úteis para comunicar piadas, emoções e ideias. Em um mundo globalizado, com alto uso de redes sociais, a comunicação propiciou que as curtas imagens animadas ganhassem espaço e conseguissem passar uma mensagem rápida e de fácil acesso.

Apesar de o formato ser amplamente utilizado, ele é altamente defasado, pois possui uma enorme limitação de cores. O GIF é capaz de armazenar 256 cores, o que, para os moldes atuais, torna inviável sua utilização comercial, visto que as imagens atuais são capazes de armazenar números de informações muito superiores.

Há dez anos, desenvolvedores da Mozilla tentaram substituir o GIF pelo APNG, que era um PNG animado, porém o projeto não deu certo. Isso aconteceu porque muitos navegadores não aceitavam o formato ou demoraram a implementar formas de utilizá-lo.

Antes do HTML 5, lançado em 2014, o HTML não aceitava formatos de vídeo, mantendo a opção de utilizar GIFs. Além de todos os fatores, os desenvolvedores constataram que fazer GIF era um método mais fácil e mais ágil, portanto, não fazia sentido migrar para outro formato.

Disponível em: <https://canaltech.com.br/software/o-que-e-gif-e-como-usa-lo/> Acesso em: 03/08/2021.

Texto III



Disponível em: <https://tenor.com/view/nordestino-gif-9987731> Acesso em 03/08/2021.

QUESTÕES

1. A partir da leitura dos textos I e II, podemos entender que estamos diante de um gênero digital, uma nova modalidade dos gêneros textuais. Nesse sentido, a partir das características apresentadas, quais são as principais diferenças entre o gênero digital e o gênero textual escrito?

2. A partir das suas experiências com o acesso à Internet, quais seriam os objetivos dos Gifs como gênero textual?

3. O texto III apresenta um gif capturado de um dos vídeos do youtube da atriz e comediante Gkay, na imagem, podemos ver a união entre a imagem em movimento e o texto. Em todas as situações há a necessidade de um texto para compreendermos o sentido do gênero?

4. A partir da frase apresentada no texto III, podemos observar um registro de linguagem formal ou informal? Que palavras indicam esse registro?

5. A expressão "Tome estilo de gente" é denotativa ou conotativa. Argumente o seu ponto de vista sobre ela

Sugestão de sites com diferentes gifs:

<https://giphy.com/explore/site>
<http://gifsoup.com/>

